Quantas vezes em meio a um filme de ficção, com dragões, orcs, elfos e todo tipo de criatura mágica não vemos uma cena específica e de repente ficamos pensando "Nossa, isso é mó mentira". Mas...o filme inteiro é uma mentira. Porque só essa cena nos incomodou? E a resposta a isso vamos falar agora.

Olá. Esse é o dicionário narrativo. Toda semana explicaremos um conceito literário para que você possa entendê-los, escrever suas próprias histórias ou só entender aqueles papos do seu amigo cult. E nesse vídeo vamos falar sobre a suspensão de descrença.

Apesar do nome complicado, a suspensão de descrença nada mais é do que o estado que você fica enquanto está assistindo, lendo ou ouvindo alguma história que sabe que é ficção. Sua mente se desliga da realidade e você passa a acreditar que aquilo é uma história que realmente aconteceu. Você aceita as regras daquele mundo que você está entrando e vai acompanhando a história.

Por isso você torce por uma pessoa que sabe que é só um ator e chora pela morte de um personagem que nunca existiu. A sua suspensão de descrença está ativa. E ainda bem que está. Imagina o quão chato seria toda vez que um ator específico entrar em cena, vir à mente a personalidade dele enquanto pessoa e não do personagem. Essa suspensão acaba sendo uma proteção para garantir o entretenimento.

Mas...isso fica ligado o tempo todo enquanto estamos assistindo a um filme ou lendo um livro?

Não.

No exemplo que demos ali em cima mesmo sobre associar o ator sempre a uma personalidade, existem diversos casos reais que isso acontece. Pegando exemplo de dois mais comuns, Morgan Freeman como deus e Johnny Depp como Jack Sparrow. Enquanto vemos outro filme com esses atores, acabamos notando uns trejeitos e intenções de outros personagens nos atuais, o que acaba atrapalhando a nossa imersão.

Um outro exemplo acontece quando por algum estímulo, você acaba se desconectando da história. Pegando um exemplo recente, o mangá Recado a Adolf da editora Pipoca e Nanquim

recentemente traduziu uma fala de um personagem relacionando a um discurso do presidente. Sem entrar em méritos sobre esta tradução ser boa ou não, muitas pessoas podem ter se desconectado da história, seja pra rir, pra xingar muito no Twitter ou só pra pensar "que sacada genial".

Mas o principal ponto que acaba desconectando essa suspensão é o que chamamos de verossimilhança. Mais uma palavra difícil aqui.

A verossimilhança é quanto um conceito do mundo é conectado a tudo dentro dele mesmo. Ou seja, quanto às regras daquele mundo se respeitam. Um objeto elétrico em um mundo medieval não é nenhum pouco verossimilhante, assim como cigarros em uma história pré-histórica.

As regras dentro de uma história precisam ser respeitadas. Você as cria, mas lembre delas depois, pois será cobrado.

E sempre que dizemos "Caramba, que mentira" sobre algo específico sendo que o filme todo é uma mentira, estamos nos referindo justamente a esse momento que a verossimilhança foi quebrada.

E isso é horrível. Apesar de estranha, a verdade é que enquanto alguém está lendo sua história, esta pessoa não pode se lembrar que é uma história.

Então, ao escreverem uma história pensem sempre nas regras do seu mundo bem definidas e prepare tudo ao redor pra que nada se contradiga, porque isso pode afastar qualquer pessoa de sua história.

Agora é só escrever.

Esse foi o Dicionário Narrativo. Até semana que vem com mais algum conceito.